



Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Colonialidade do saber e o papel da pessoa bibliotecária como mediador da informação

Coloniality of knowledge and the role of the librarian as an information mediator

Fernanda Ferreira da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – fer.ferreirasilva@gmail.com

Saulo Campos Oliveira – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – saulo.oliveira@ifsp.edu.br

Tatiane Helena Borges de Salles – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – tatiane.salles@ifsp.edu.br

Resumo: O trabalho analisa como a colonialidade do saber se manifesta nas práticas bibliotecárias e discute o papel da pessoa bibliotecária como mediadora da informação a partir de levantamento bibliográfico na BRAPCI e anais do CBBBD e SNBU. A metodologia de natureza qualitativa e exploratória, com análise de artigos relacionados a decolonialidade, colonialidade do saber e epistemicídio. Resultados mostram predominância de temas sobre desenvolvimento de coleções, mediação informacional e crítica aos sistemas de organização, e apontam crescimento do debate, embora o termo nem sempre seja usado diretamente. Conclui-se ser urgente formar bibliotecários com competência crítica para práticas antirracistas e decoloniais.

Palavras-chave: Colonialidade do saber. Mediação da informação. Decolonialidade. Epistemicídio.

Abstract: This paper examines how the coloniality of knowledge shows up in library practice and explores the librarian's role as an information mediator, based on a literature review of BRAPCI and the CBBBD and SNBU proceedings. Using a qualitative, exploratory approach, it analyzes articles on decoloniality, the coloniality of knowledge, and epistemicide. The findings show that topics like collection development, information mediation, and critiques of knowledge organization systems are especially prominent, and that the discussion is gaining momentum even when the term itself is not always used directly. The study concludes that librarians need critical training for antiracist and decolonial practice.

Keywords: Coloniality of knowledge. Information mediation. Decoloniality. Epistemicide.



1 INTRODUÇÃO

A colonialidade do saber na Biblioteconomia e na Ciência da Informação brasileira se manifesta nas bibliotecas a partir da constituição dos acervos, marcados pela predominância de referências eurocêntricas e pela escassa presença de autores negros, indígenas e africanos. Essa configuração revela que, mesmo com o fim do colonialismo enquanto regime político-administrativo, persistem estruturas que hierarquizam saberes e condicionam os modos pelos quais o conhecimento é representado, legitimado e acessado nos espaços informacionais (Mello e Martínez-Ávila, 2021; Mendes *et al*, 2025). Quijano (2005) coloca que mesmo após o fim do colonialismo formal, ainda permanecem hierarquias epistemológicas que definem quais saberes são legitimados e quais são marginalizados. Melo e Martínez-Ávila (2021) destacam ainda que a colonialidade do saber pode ser compreendida, como aquela “que nega o conhecimento produzido pelos países subdesenvolvidos ou periféricos, considerados inferiores em inúmeros sentidos, inclusive intelectualmente”.

No campo da Ciência da Informação, essa lógica se expressa nos processos de organização, representação e disseminação da informação, contribuindo para a invisibilização de saberes indígenas, africanos, latino-americanos e de outros grupos historicamente marginalizados. Conforme observa Almeida Júnior (2015), as bibliotecas tradicionalmente preservaram e difundiram “o conhecimento dos dominantes”, acompanhando os interesses das elites. Diante desse cenário, a mediação da informação pode ser compreendida como uma prática crítica capaz de promover o diálogo entre diferentes epistemologias, ampliando e dando visibilidade a conhecimentos silenciados e contribuindo para o enfrentamento da colonialidade do saber.

Nesse debate, as contribuições de Franciéle Garcês são centrais ao evidenciar como acervos e a formação bibliotecária podem reproduzir o princípio da ausência e do epistemicídio do conhecimento negro, tornando invisíveis autorias, experiências e epistemologias negro-africanas no campo informacional (Silva, 2022; Silva; Saldanha, 2019). Nesse contexto, o epistemicídio pode ser compreendido como, para além da anulação e desqualificação dos conhecimentos dos povos subjugados, um processo persistente de produção de indigência cultural, por meio da negação do acesso à educação, e pelos diversos mecanismos de deslegitimação do negro como portador e



produtor de conhecimento e do rebaixamento de sua capacidade cognitiva (Carneiro, 2023). Ao propor a noção de Biblioteconomia Negra, a autora desloca o debate da mera inclusão representacional para a reparação epistêmica e para a construção de práticas bibliotecárias antirracistas, socialmente implicadas e comprometidas com outras centralidades do conhecimento (Garcês-da-Silva, 2023), para a autora, a Biblioteconomia Negra é “um movimento reflexivo que discute a formação na área, a atuação bibliotecária de profissionais negros e a produção científica realizada por bibliotecários negros e não-negros sobre questões étnico-raciais” (Silva; Saldanha, 2019)

É neste contexto que a pessoa bibliotecária, enquanto mediadora dos processos informacionais, assume um papel fundamental na problematização dessas estruturas e na promoção de práticas mais inclusivas e críticas. Sua atuação não se limita à catalogação (tratamento temático e descritivo) dos materiais, mas também envolve a responsabilidade de reconhecer, valorizar e dar visibilidade às diferentes epistemologias. Seu papel supera a dimensão estritamente técnica da profissão e a posiciona como agente social, cultural e político. Para Santana e Sousa (2024, s.p), a “mediação da informação emerge da própria atuação bibliotecária e da atribuição dos profissionais” que têm como responsabilidade mediar as necessidades informacionais, propiciando a apropriação da informação, e para além desta definição, a mediação informacional envolve interpretar necessidades, selecionar repertórios, construir acessos, favorecer leituras críticas e criar condições para que diferentes sujeitos se reconheçam nos acervos e nos sistemas de informação. Em contextos marcados pela colonialidade do saber, esse papel torna-se ainda mais decisivo, pois a pessoa bibliotecária pode contribuir tanto para a manutenção de silenciamentos quanto para a valorização de saberes historicamente excluídos. Essa compreensão está alinhada aos pressupostos da Biblioteconomia Crítica, que se deu a partir de questionamentos de profissionais “sobre como eram desenvolvidas as atividades, tanto nos locais de atuação, como dentro dos próprios órgãos de classe, conferindo uma visão mais política para a área” (Caetano; Borges, 2026).

Nessa perspectiva, a atuação bibliotecária deixa de ser entendida como meramente técnica e passa a ser concebida como uma prática social e política, capaz de reproduzir ou transformar estruturas de exclusão presentes nos ambientes informacionais.



Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar como a colonialidade do saber se manifesta nas práticas bibliotecárias brasileiras a partir dos trabalhos publicados e discutir o papel da pessoa bibliotecária como mediadora de informações decoloniais e com práticas reparadoras.

Este trabalho se justifica na necessidade de tensionar práticas naturalizadas no cotidiano da pessoa bibliotecária, evidenciando que o discurso de neutralidade técnica mascara relações de poder e exclusão no ambiente da biblioteca. Em um país profundamente marcado por desigualdades raciais, sociais e regionais, torna-se fundamental repensar a formação e a atuação profissional da pessoa bibliotecária para que bibliotecas e centros de informação possam atuar como espaços de democratização do conhecimento e reconhecimento de múltiplas epistemologias.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa e exploratória, desenvolvida por meio de levantamento e análise bibliográfica. O caráter qualitativo e exploratório da investigação permite compreender as dinâmicas, perspectivas e problemáticas relacionadas à colonialidade do saber nos ambientes informacionais e o papel da pessoa bibliotecária como mediadora da informação (Gil, 2008; Lakatos; Marconi, 2019).

A metodologia adotada neste trabalho consistiu no levantamento de trabalhos acadêmicos que abordam a questão da decolonização nos ambientes informacionais, com o objetivo de identificar as principais problemáticas e propor mudanças por meio da atuação da pessoa bibliotecária como mediadora da informação. Cabe destacar que a pesquisa se fundamenta na perspectiva decolonial desenvolvida pelo grupo Modernidade/Colonialidade/Decolonialidade (M/C/D), que problematiza a permanência de estruturas coloniais na produção, organização e legitimação dos conhecimentos, mesmo após o fim do colonialismo formal. Essa abordagem possibilita analisar criticamente como bibliotecas e demais ambientes informacionais podem reproduzir hierarquias epistemológicas que privilegiam conhecimentos eurocêntricos e invisibilizam saberes produzidos por grupos historicamente marginalizados.



Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de buscas na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e análise dos artigos publicados nos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) de 2024 e 2022 e no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) de 2025 e 2023. No caso da BRAPCI, foram utilizados os descritores: "colonialidade do saber", que se expressa na hierarquização dos conhecimentos", o "epistemicídio", que invisibiliza os saberes marginalizados e a "decolonialidade", que é a resposta crítica e política que busca enfrentar essas hierarquias e recuperar epistemologias marginalizadas.

A escolha dessas fontes justifica-se por sua relevância para a área permitindo localizar produções recentes e diretamente relacionadas ao campo tanto da pesquisa, quanto do fazer profissional. Com relação aos anais do CBBB e SNBU, foram verificados os títulos, palavra-chave e resumo, inicialmente, com a análise dos anais, verificou-se que termos como decolonialidade e colonialidade do saber não são utilizados no contexto profissional, normalmente se utiliza termos como aquilombamento, acervo afrocentrado e contextos mais genéricos como desenvolvimento de coleções, Indexação e Classificação.

A partir do material recuperado, no caso da BRAPCI foi realizada a seleção dos trabalhos mais relevantes ao tema, considerando sua relação direta com a decolonialidade nos ambientes informacionais, a organização do conhecimento, a mediação da informação e a atuação bibliotecária. A partir dos textos selecionados foram analisados com o propósito de identificar recorrências temáticas, principais problemáticas e possibilidades de transformação das práticas bibliotecárias a partir de uma perspectiva crítica, decolonial e antirracista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Mendes, Costa e Cutrim (2025), a decolonialidade é uma forma de "resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados ao longo dos anos" e que de certa forma, se configura como crítica direta à modernidade. A partir dessa compreensão, os resultados obtidos nesta pesquisa mostram que os debates sobre decolonialidade no campo biblioteconômico-informacional têm se



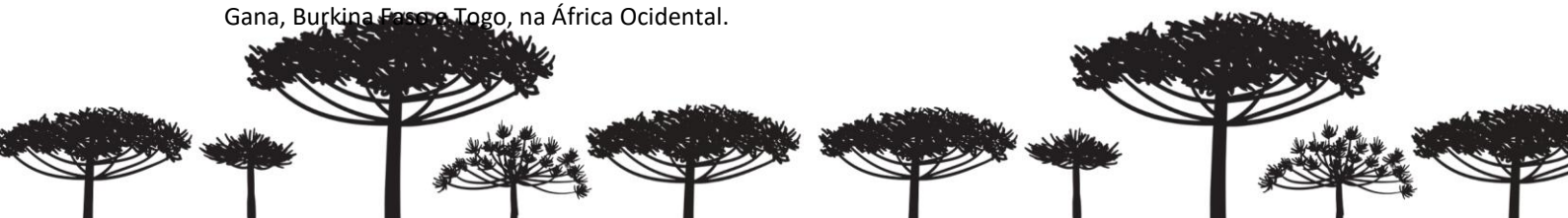
concentrado, sobretudo, nas formas pelas quais os ambientes informacionais reproduzem exclusões epistêmicas e nas possibilidades de transformação dessas práticas.

Na BRAPCI, foram realizadas buscas pelo termo “decolonialidade” que recuperaram significativa produção acadêmica. Foram identificados 95 trabalhos, mas após aplicação dos critérios de filtro (relevância temática, foco no fazer bibliotecário) e leitura dos resumos, 12 trabalhos foram selecionados, os quais abordam especificamente: o termo gênero nos tesouros, a decolonialidade nos sistemas de organização do conhecimento, no processo de indexação de fotografia sobre a perspectiva colonial, a aplicação da decolonialidade em bibliotecas, formação de coleções antirracistas e formação em competência crítica do usuário. Com relação ao termo “colonialidade do saber”, foram recuperados 20 trabalhos, dos quais foram selecionados 6 trabalhos, que abordam: aquilombamento e mediação em bibliotecas universitárias e públicas, formação em competência crítica do usuário e o papel do profissional. Já para o termo “epistemicídio”, foram recuperados 32 trabalhos, dos quais foram selecionados 6 trabalhos, que abordam: preservação da memória coletiva no combate ao apagamento histórico de povos subalternos, ausência das produções intelectuais, científicas e literárias de pessoas negras em bibliotecas, mediação da informação, criação de acervos para a comunidade LGBTQIA+ e novas formas de organização do acervo a partir dos símbolos adinkras¹.

Quadro 1 – Busca na BRAPCI

Autoria	Títulos	Selecionados	Temas principais
Rezende, A.; Souza, E. (2025)	Povos originários e resistência epistêmica: a competência crítica em informação como mecanismo contracolonial	Decolonialidade / Colonialidade do saber	Competência crítica
Pereira, P. (2023)	Biblioteconomia social e decolonização do saber: formação e desenvolvimento de acervos de bibliotecas como prática de mediação de informação afro-brasileira e africana	Decolonialidade	Desenvolvimento de coleções
Rezende, A. et al (2024a)	Competência crítica em informação como estratégia decolonizadora: aproximações teórico-conceituais em torno dos povos originários	Decolonialidade	Competência crítica

¹ Conjunto de símbolos pertencente ao povo Ashanti, atualmente localizados principalmente nos países Gana, Burkina Faso e Togo, na África Ocidental.



Autoria	Títulos	Selecionados	Temas principais
D'Almeida, N.; Campos, L. (2026)	Ontologia colonial e decolonial sobre a mandioca e seus rituais no Ashaninka	Decolonialidade	Organização do conhecimento
Rezende, A. et al (2024b)	Competência crítica em informação dos povos originários: reflexões a partir da teoria da decolonialidade	Decolonialidade / Colonialidade do saber	Competência crítica
Souza, E. et al (2024)	Mediação e desenvolvimento de coleções: uma perspectiva decolonial	Decolonialidade	Desenvolvimento de coleções
Romeiro, N.; Silveira, F. (2025)	Conceituação e hierarquização das questões de gênero em tesouros: um estudo sob as lentes da organização social e crítica do conhecimento em diálogo com a interseccionalidade e a decolonialidade	Decolonialidade	Tesouros
Mendes, A. et al. (2025)	Decolonizando saberes em bibliotecas: as bibliotecas públicas como territórios de mediação decolonial	Decolonialidade /Colonialidade do saber	Mediação da informação
Romeiro, N.; Silveira, F. (2024)	Representações do termo gênero em tesouros: tensionando sua conceitualização e hierarquização pelas lentes teóricas da interseccionalidade e da decolonialidade	Decolonialidade	Tesouros
D'Almeida, N. et al. (2024)	Decolonialidade: impactos nos sistemas de organização do conhecimento	Decolonialidade	Organização do Conhecimento
Oliveira, M. (2025)	Branco sem adjetivos: colonialidade e privilégio racial na indexação de fotografias no repositório brasileira fotográfica	Decolonialidade	Indexação
Garcez, D.; Sales, R. (2023)	Combate às violências colonizadoras na organização do conhecimento: uma análise amparada pela escala de decolonialidade para estudos em organização do conhecimento (edeoc)	Decolonialidade	Organização do conhecimento
Alves, F. et al. (2023)	Colonialidade do saber e epistemicídio na Ciência da Informação: descortinando a produção nacional	Decolonialidade / Colonialidade do saber/ Epistemicídio	Produção Científica
Pinto, A. (2009)	O profissional da informação como agente de (des)colonialidade do saber	Colonialidade do saber	Papel profissional
Alves, F. et al. (2023)	Colonialidade de saberes na ciência da informação brasileira: o epistemicídio nas publicações científicas	Colonialidade do saber/ Epistemicídio	Desenvolvimento de coleções
Muller, J. et. Al. (2019)	Epistemicídio e Ciência da Informação: percurso de ausências	Epistemicídio	Memória coletiva
Silva, I. et al. (2025)	Casa sueli carneiro: mediação da informação e enfrentamento ao epistemicídio	Epistemicídio	Mediação da Informação



Autoria	Títulos	Selecionados	Temas principais
Andrade, D. et al. (2023)	O gesto bibliográfico LGBTQIA+ e a construção anti-epistemicida	Epistemicídio	Desenvolvimento de coleções
Mayer, A.; Silva, F. (2026)	Tecnologias ancestrais negro-africanas: uma proposta de organização do acervo da fundação cultural palmares a partir dos símbolos adinkras	Epistemicídio	Organização da Informação

Fonte: autores

Com relação aos anais do CBBB e do SNBU, os resultados indicam que, entre os 21 trabalhos recuperados nos anais dos eventos citados, há uma concentração temática em mediação da informação, principalmente com rodas de conversa e clubes do livro e em desenvolvimento de coleções, tratando sobre o aquilombamento e políticas de seleção. Observa-se também a presença de temas complementares, como classificação, indexação e competências do profissional, revelando uma preocupação tanto com os processos técnicos da organização da informação, quanto com as práticas voltadas ao usuário e à atuação profissional. A distribuição dos trabalhos mostra que nos últimos anos houve um aumento de trabalhos, o que demonstra um interesse em trabalhar a questão étnico-racial nas bibliotecas. De modo geral, os dados evidenciam que os eventos analisados continuam refletindo demandas tradicionais da área, ao mesmo tempo em que incorporam discussões alinhadas às transformações do contexto informacional atual.

Quadro 2 – Busca nos anais do SNBU e CBBB

Autoria	Títulos	Evento	Temas principais
Maciel, R. et al (2025)	Visibilidade da literatura indígena nas bibliotecas universitárias do Brasil	SNBU 2025	Desenvolvimento de coleções
Santos, J (2025)	Desenvolvimento de coleções e a formação de acervos antirracistas nas bibliotecas universitárias	SNBU 2025	Desenvolvimento de coleções
Ferreira, S et al (2025)	Racismo algorítmico, ciência aberta e o bibliotecário(a) como protagonista na promoção da justiça epistêmica	SNBU 2025	Mediação da informação
Silva, F; Salles, T (2025)	Contracolonialismo na classificação uma ação necessária de bibliotecários	SNBU 2025	Classificação
Santos, G. (2025)	Competências do(a) bibliotecário(a) na representação da informação étnico-racial na biblioteca universitária	SNBU 2025	Competências do profissional



Autoria	Títulos	Evento	Temas principais
Diniz, I <i>et al</i> (2025)	Formar e desenvolver coleções em bibliotecas universitárias com foco na representatividade LGBTQIAPN+	SNBU 2025	Desenvolvimento de coleções
Luz, J <i>et al</i> (2023)	Rumo ao cumprimento da Lei Federal 10.639/03: uma análise no acervo da biblioteca do IFSC-Joinville	SNBU 2023	Desenvolvimento de coleções
Duarte, T; Silveira, E. (2023)	Lendo representatividade: relato de experiência do Clube do Livro SIBI/UFPR	SNBU 2023	Mediação da informação
Silva, M; Gomes, G. (2023)	Biblioteca universitária como ambiente de memória coletiva, identidade e representatividade: um estudo sobre o Espaço de Pesquisa e Cultura das Relações Étnico-Raciais da UFPE	SNBU 2023	Mediação da informação
Silva, F. (2023)	Por uma educação antirracista: o papel da biblioteca no contexto educacional, o caso da Biblioteca Maria Firmina dos Reis	SNBU 2023	Mediação da informação
Salles, T. <i>et al</i> (2023)	Uso da “Coleção Feminismos Plurais” nas Bibliotecas do IFSP: por uma educação antirracista	SNBU 2023	Desenvolvimento de coleções
Martins, L. (2024)	A Biblioteca Escolar como espaço de educação antirracista: a formação de acervos literários com representatividade étnico-racial	CBBB 2024	Desenvolvimento de coleções
Mendes, P.; Costa, L. (2024)	A indexação com foco no enfrentamento das desigualdades de gênero e raça no campo da saúde	CBBB 2024	indexação
Santos, R. <i>et al</i> (2024)	A mediação da leitura e suas múltiplas possibilidades para o protagonismo da pessoa negra	CBBB 2024	Mediação de leitura
Teixeira, R.; Espinosa, I. (2024)	Quem tem medo de diversidade? diálogos entre bibliodiversidade, educação e democracia	CBBB 2024	Mediação de leitura
Salles, T.; Gracioso, L. (2024)	Do letramento informacional para o letramento racial: a presença da pluridiversidade no acervo	CBBB 2024	Desenvolvimento de coleções
Oliveira, T. (2024)	Biblioteca antirracista: um estudo de caso de ações desenvolvidas na biblioteca do Sesc Ler São Lourenço da Mata/PE	CBBB 2024	Mediação da informação
Jesus, I. <i>et al</i> . (2024)	Representatividade negra na infância: atuação do projeto “Cadê minha Boneca Preta?” para crianças itaparicanas	CBBB 2024	Mediação da informação
Barbosa, E.; Binda, J. (2024)	A biblioteca escolar e as relações étnico-raciais: atividades de letramento racial	CBBB 2024	Mediação da informação
Flores, A.; Marshall, D. (2022)	As ações da Biblioteca Setorial do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria-BSCE para a efetivação do cumprimento das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008	CBBB 2022	Desenvolvimento de coleções



Autoria	Títulos	Evento	Temas principais
Felipe, C.; Pereira, P. (2022)	Biblioteconomia social e descolonização do saber: a formação de acervos de bibliotecas como prática de mediação da informação	CBBB 2022	Mediação da informação

Fonte: autores

Descrição: O quadro reúne os trabalhos identificados nos anais do SNBU e do CBBB.

Tanto na BRAPCI quanto nos anais do SNBU e do CBBB, observou-se a recorrência de trabalhos que tratam do desenvolvimento de coleções como estratégia de apoio à efetivação da Lei nº 11.645/2008, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e privadas. Esse dado evidencia que a pessoa bibliotecária não atua apenas na seleção e organização de materiais, mas também participa ativamente da construção de acervos mais representativos e plurais. Nesse contexto, sua função como mediadora da informação torna-se central, pois é por meio de suas escolhas, critérios e práticas profissionais que determinados saberes são legitimados, disponibilizados e potencialmente acessados pelos usuários. Além disso, os trabalhos recuperados na BRAPCI demonstram uma preocupação mais crítica com o fazer bibliotecário, sobretudo ao problematizar a suposta neutralidade da atuação profissional e dos instrumentos técnicos tradicionalmente utilizados, como sistemas de classificação e indexação.

Essa perspectiva é relevante porque mostra que a pessoa bibliotecária não apenas aplica técnicas de forma mecânica, mas interpreta, seleciona e organiza a informação a partir de referenciais históricos, culturais e políticos. Assim, sua mediação ultrapassa o aspecto operacional e assume uma dimensão ética e crítica, já que interfere diretamente na visibilidade ou invisibilidade de determinados sujeitos, dessa forma, a importância da pessoa bibliotecária enquanto mediadora está ligada à sua capacidade de promover acesso qualificado à informação, ampliar a representatividade nos acervos e atuar na mediação, seja por rodas de conversa, ou através de clube de livros. Sua competência crítica é fundamental para questionar padrões excludentes, revisar os sistemas de organização da informação e construir práticas mais alinhadas à diversidade cultural e às demandas sociais contemporâneas.

Vale ressaltar que a produção crescente no SNBU e no CBBB pode estar relacionada às temáticas das edições, que, em diferentes momentos dialogam com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como no SNBU de



2023 (“Bibliotecas e sustentabilidade: inovação, ciência e sociedade”) e no de 2025 (“Ciência Aberta: realidade (im)possível?”), que dialogou com a ODS de Desenvolvimento Sustentável e já o CBBB de 2022 (“Bibliotecas por um mundo melhor: década da ação”) tinha como objetivo trabalhar as 17 ODS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos trabalhos recuperados na BRAPCI e nos anais do SNBU e do CBBB permite apontar que a discussão sobre colonialidade do saber tem ganhado espaço na área, ainda que muitas vezes apareça de forma indireta, vinculada a temas como desenvolvimento de coleções, classificação, indexação e competências profissionais, o que mostra que os profissionais efetivamente estão trabalhando com a temática. Também foi possível identificar que a atuação da pessoa bibliotecária possui potencial para enfrentar processos de invisibilização e exclusão epistemológica, especialmente por meio da construção de acervos representativos, da promoção da competência crítica e da mediação de saberes historicamente marginalizados. A adequação dos acervos, fruto do cumprimento da Lei nº 11.645/2008, apresenta-se como uma oportunidade à pessoa bibliotecária de contribuir com a atualização e desenvolvimento do acervo questionando outras coberturas do conhecimento e influenciando na aquisição de novas obras e perspectivas, o que reforça a necessidade de o profissional estar atualizado e preocupado em buscar referências que ampliem o processo de decolonização dos acervos.

Esses achados reforçam que o trabalho da pessoa bibliotecária ultrapassa a dimensão técnica e se insere em um campo de disputas simbólicas e epistemológicas. Ao reconhecer que suas ações interferem diretamente na seleção, organização e visibilidade dos saberes, a pessoa bibliotecária assume um papel estratégico na promoção da diversidade informacional e na reparação de desigualdades historicamente produzidas.

Entre as dificuldades encontradas durante a pesquisa, destaca-se o fato de que os termos “colonialidade do saber” e “decolonialidade” nem sempre são utilizados de forma explícita nos trabalhos analisados, exigindo a ampliação dos critérios de busca e interpretação dos conteúdos recuperados. Observou-se certa imprecisão conceitual no



uso de termos como descolonização e decolonialidade, o que evidencia a necessidade de maior aprofundamento teórico sobre a temática na área.

Como perspectivas para pesquisas futuras, sugere-se pesquisas quantitativas sobre a ocorrência e evolução desses conceitos na produção científica da área, bem como investigações empíricas que analisem como práticas de mediação da informação, organização do conhecimento e desenvolvimento de coleções podem contribuir para processos de reparação epistêmica e justiça cognitiva nos ambientes informacionais.

O fortalecimento de uma formação bibliotecária comprometida com a competência crítica, o enfrentamento do epistemicídio e a valorização da pluralidade de saberes constitui um caminho fundamental para a construção de bibliotecas mais inclusivas, democráticas e socialmente comprometidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. **Divers@!**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2015. DOI: 10.5380/diver.v8i2.45052. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/45052>. Acesso em: abril. 2026.

CAETANO, Veridiane Gritzenco; BORGES, Jussara. Biblioteconomia crítica no Brasil: Origem, terminologia e abordagem. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 31, n. 1, 2026. Disponível em: <https://l1nq.com/6yianb> . Acesso em: maio. 2026.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: a construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

GARCÊS-DA-SILVA, Franciéle Carneiro. **Biblioteconomia negra**: das epistemologias negro-africanas à teoria crítica racial. São Paulo: Malê, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2019.

MELLO, Mariana Rodrigues Gomes de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Colonialidade, classificação e poder. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, nov. 2021. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/download/5770/5386/>. Acesso: maio 2025.

MENDES, Anna Caroline Corrêa; COSTA, Maurício José Moraes; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes. Decolonizando saberes em bibliotecas: as bibliotecas públicas como territórios de mediação decolonial. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 30, 2025. Disponível em: <https://sl1nk.com/hfjwpw4> . Acesso em: março. 2026.



QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SANTANA, Natali Santos de; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de. Mediação da informação, mediação cultural e teoria crítica. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2014. **Anais...** Vitória/ES: ANCIB, 2024. Disponível em: <https://sl1nk.com/af4nifg>. Acesso em: abril. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; SALDANHA, Gustavo Silva. Biblioteconomia Negra Brasileira: caminhos, lutas e transformação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/492> . Acesso em: abril. 2026.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; SILVA, Rubens Alves da. Da Ausência à Evidência: notas teórico-críticas sobre o Princípio da Ausência, Epistemicídio e Reparação Epistêmica em bibliotecas e Biblioteconomia. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 13, n. 1, p. 47–72, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/194447> . Acesso em: abril. 2026.

